

# ATUAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO ENTORNO DO CAMPUS - V

NASCIMENTO<sup>1</sup>, Malanna Kauanne Gomes  
SOARES<sup>1</sup>, Sisleudo Cândido  
SOARES<sup>1</sup>, Rosália Maria Costa  
SOUZA JUNIOR<sup>1</sup>, José Carlos Azevedo  
TEODÓSIO<sup>1</sup>, Albert Einstein Mathias de Medeiros

## RESUMO

Este trabalho mostra a importância da extensão universitária em atuação direta com a agricultura familiar, a fim de estreitar as fronteiras entre a comunidade local e a academia. O projeto teve o objetivo de fortalecer o associativismo da agricultura familiar do entorno do campus V - CTDR, através da aplicação de questionários, realização de oficinas e palestras sobre segurança alimentar. Considerando que é dever de todos os cidadãos, ter acesso aos alimentos com quantidade suficiente, qualidade e regularidade. Visando alcançar os objetivos do projeto, os alunos foram capacitados durante todo o período 2011.2 e 2012.2, para aplicar questionário e oferecer oficinas aos agricultores. Os dados foram coletados pelos alunos do PROEXT, nas comunidades da cidade do Conde - PB, onde mostram que a maioria dos agricultores atuantes na agricultura familiar tem idade entre 21 e 60 anos, desses 70% conhecem os programas como PAA e PNAE, essas atividades são desenvolvidas na grande maioria por mulheres, 66,6%. No que se refere à produção, das variedades produzidas há uma predominância maior do cultivo das raízes. Dos doze entrevistados, todos cultivam inhame e nove, macaxeira. Outros plantios são os das frutas, hortaliças e grãos: como acerola, banana, melancia, coentro, alface, laranja, tomate, mamão, milho, coco, entre outros. Os resultados destes questionários serviram de embasamento teórico para nossas ações, fortaleceu o associativismo e com isso houve a criação de uma nova cooperativa e nela a instalação de um abatedouro, o qual esta sendo construído com base nas normas de higiene, seguindo as Boas Práticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** segurança alimentar, comunidade, associativismo.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como finalidade apresentar o projeto de extensão universitária com atuação interdisciplinar com os alunos dos cursos de Tecnologia de Alimentos e Tecnologia da Gestão Pública do Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional (CTDR), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no período de 2011.2 à 2012.1, nas comunidades do município do Conde - PB.

A extensão teve por objetivo fortalecer o associativismo da agricultura familiar do entorno do campus V - CTDR, através da aplicação de questionários, realização de oficinas e palestras sobre segurança alimentar.

Segundo a Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN) Lei nº 11.346, de 15 de dezembro de 2006, por Segurança Alimentar e Nutricional (SAN),

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba, discente bolsista, malanna.kauanne@gmail.com; sisleudo@gmail.com; rosaliacerta@gmail.com; jcarlosjr1@gmail.com; albertemmt@gmail.com.

entende-se a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base, práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que seja ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentável.

Com isso a segurança alimentar é um problema que se deve uma atenção especial nos tempos atuais, pois se um alimento se torna perigoso para a saúde há um aumento na probabilidade na disseminação de doenças, logo é importante garantir desde o campo a segurança, para proteger o consumidor de acordo com:

- Crescentes exigências do consumidor;
- Seguimento ao longo da cadeia alimentar;
- Transparência na produção;
- Documentação;
- Comunicação ao consumidor;
- Exigências mais rígidas das autoridades;
- Certificados de inspeção independentes.

De acordo com Brasil (2011), e o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), a agricultura familiar é um importante segmento do Agronegócio do País, é responsável por 4,3 milhões de unidades produtivas - o que representa 84% dos estabelecimentos rurais do país, 33% do PIB agropecuário, e emprega 74% da mão de obra no campo.

A importância da equipe extensionista ter observado, aplicado questionários e levantado dados sobre a comunidade, fortaleceu os laços UFPB - População. E permitiu aos alunos sair das limitações teóricas das salas de aula.

## **DESENVOLVIMENTO**

Inicialmente a professora orientadora apresentou as linhas a serem desenvolvidas dentro do projeto para compor um todo, e, em conformidade com esse raciocínio os respectivos orientadores e trios de alunos assim agrupados de acordo com o perfil. Foi ainda explanado um pouco de cada linha e acordado junto à professora o envio por e-mail dessas e seus respectivos orientadores e orientandos que irão trabalhar juntos ao longo do projeto. Em seguida, a equipe de professores do CTDR, organizou a “I Semana de Formação dos Extensionistas do CTDR/UFPB”, visando despertar o interesse e orientar os primeiros passos na extensão. As demais atividades de

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba, discente bolsista, malanna.kauanne@gmail.com; sisleudo@gmail.com; rosaliacerta@gmail.com; jcarlosjr1@gmail.com; albertemmt@gmail.com.

capacitação dos alunos, voltadas para as oficinas que foram direcionadas aos agricultores, continuaram sendo desenvolvidas durante o período da extensão.

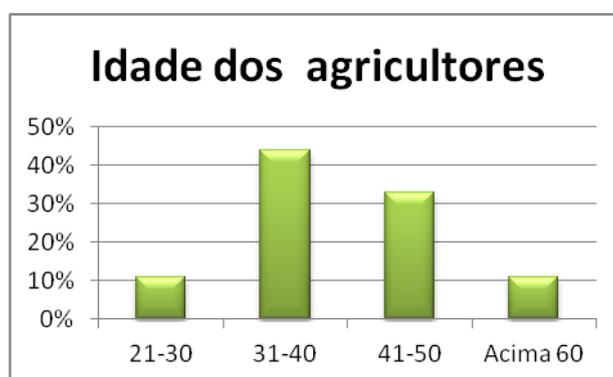
Mensalmente os extensionistas enviaram para a orientadora um relatório das atividades realizadas no período.

Durante todo o período foram realizadas visitas constantes as comunidades atendidas pelo projeto, com o intuito de colher informações para que assim fosse detectado suas necessidades.

Com a aplicação do questionário, foram coletados dados pelos alunos do PROEXT “Assessoria Técnica e Fortalecimento do Associativismo dos Agricultores Familiares do Entorno do Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional da UFPB em Mangabeira” na Comunidade Mata da Chica, localizada no município do Conde, no dia 24 de novembro de 2012, e na cooperativa AGRICONDE (Cooperativa de Avicultores e Agricultores Familiares do Município do Conde), também localizada no município do Conde, no dia 26 de novembro de 2012.

O gráfico 1, mostra a variação da idade dos agricultores que atuam na agricultura familiar na comunidade.

**Gráfico 1 – Idade dos agricultores atuantes na agricultura familiar**



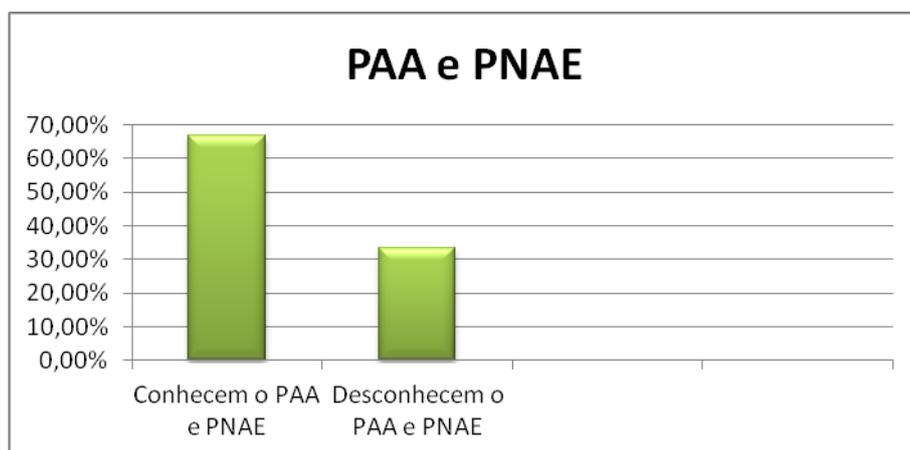
Fonte: PROEXT, 2012

Em relação à produção notou-se uma predominância maior do cultivo das raízes. Dos doze entrevistados, todos cultivam inhame e nove, macaxeira. Outros plantios são os das frutas, hortaliças e grãos: como acerola, banana, melancia, coentro, alface, laranja, tomate, mamão, milho, coco, entre outros.

Com relação aos programas (PAA) e (PNAE), conforme mostra o gráfico 2, oito dos doze entrevistados afirmaram que conhecem os programas a mais ou menos dois anos, e quatro relataram não conhecer os mesmos.

**Gráfico 2 – Conhecimento dos programas PAA e PNAE**

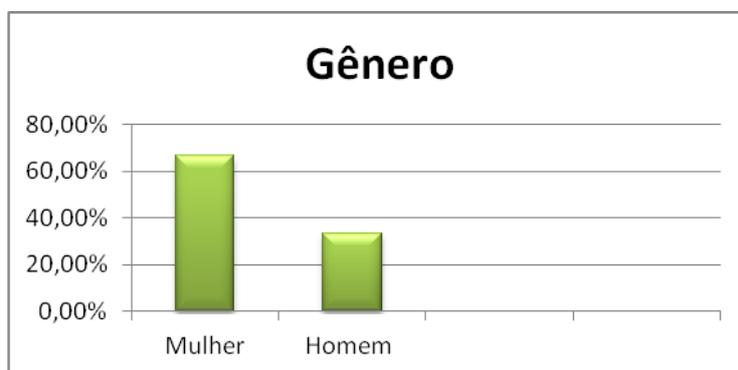
<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba, discente bolsista, malanna.kauanne@gmail.com; sisleudo@gmail.com; rosaliacerta@gmail.com; jcarlosjr1@gmail.com; albertemmt@gmail.com.



Fonte: PROEXT, 2012

Na comunidade Mata da Chica, doze pessoas foram entrevistadas. Quanto ao perfil dos agricultores familiares entrevistados, quatro eram chefes de família, quatro eram cônjuges, e quatro eram filhos de agricultores. No que diz respeito ao gênero, oito pertenciam ao gênero feminino, e quatro ao gênero masculino, como podemos ver no gráfico 3.

**Gráfico 3 – Perfil dos agricultores quanto ao gênero**



Fonte: PROEXT, 2012

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Extensão universitária possui um papel de extrema importância na formação acadêmica, já que envolve além, das dimensões acadêmicas, os aspectos sociais, políticos e econômicos. Foi mostrado, também, que as políticas de Segurança Alimentar devem trabalhar a necessidade de dar acesso aos alimentos para os grupos inseguros, atendendo as dimensões da quantidade, qualidade e regularidade no consumo de alimentos.

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba, discente bolsista, malanna.kauanne@gmail.com; sisleudo@gmail.com; rosaliacerta@gmail.com; jcarlosjr1@gmail.com; albertemmt@gmail.com.

As atividades desenvolvidas foram de indiscutível importância para alcançar o objetivo principal do projeto, os resultados foram muito positivos. Com os questionários foram detectadas as necessidades das comunidades e através desses foram realizadas as oficinas, que serviram de embasamento teórico para nossas ações, fortaleceu o associativismo e com isso houve a criação de uma nova cooperativa e nela a instalação de um abatedouro. O mesmo está sendo construído com base nas normas de higiene, seguindo as Boas Práticas.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Plano Plurianual 2012-2015**. Ministério do planejamento, orçamento e gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos. Brasília, 2011.

Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN). **Lei nº 11.346, de 15 de dez. de 2006**. Brasília, 2006.